



CULTIVANDO A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: A UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Área Temática: Educação

Rita de Cássia da Silva Oliveira (Coordenadora da UATI)

Rita de Cássia da Silva Oliveira¹
Flávia da Silva Oliveira²
Paola Andressa Scortegagna³

Palavras-chave: Políticas Públicas, Terceira Idade, Universidade Aberta, Idoso.

Resumo: O envelhecimento mundial é um fenômeno real. A velhice e os idosos culturalmente são vulnerabilizados devido a preconceitos e estereótipos negativos atribuídos socialmente. A educação ao longo da vida possibilita ao idoso superação deste panorama hostil. As Instituições de Ensino Superior comprometidas com a criação e disseminação do conhecimento, com as suas funções de ensino, pesquisa e extensão, tem oportunizado um espaço educativo para o idoso. Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi criada a Universidade Aberta para a Terceira idade, em 1992 e está em funcionamento até os dias atuais. A UATI fundamenta-se na concepção de educação ao longo da vida e auto-realização do idoso. Possui como objetivos: valorizar o idoso, integrá-lo na sociedade, resgatar a cidadania do idoso, promover a atualização, aquisição de conhecimentos por parte do idoso e possibilitar o relacionamento intergeracional. A UATI está organizada em quatro eixos: Saúde, nutrição e qualidade de vida; Educação, esporte e lazer; Cultura e arte; Direito, empoderamento e cidadania. Hoje, a UATI possui 500 alunos

¹ Doutora em Educação. Coordenadora do Programa da Universidade Aberta para a Terceira idade na UEPG. E-mail: soliveira13@uol.com.br

² Mestre em Ciências Sociais Aplicadas. Coordenadora e Professora do Curso de Direito da Faculdade União. Professora da Universidade Aberta para a Terceira Idade na UEPG.

³ Mestre em Educação. Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

matriculados. Este artigo objetiva apresentar a caminhada e a estrutura organizacional da UATI nos seus 23 anos de existência. Foi realizada uma revisão bibliográfica, com uma metodologia descritiva e interpretativa. A UATI atinge seus objetivos o que pode ser constatado por atrair cada vez mais alunos sendo reconhecida pela sociedade ponta-grossense.

Introdução

O envelhecimento populacional é uma questão mundial e exige um olhar diferenciado sobre o segmento da população – os idosos- a medida que este fenômeno apresenta demandas nos mais diferentes aspectos: social, econômico, educacional, saúde, entre outros.

Por muitos anos, os idosos ficaram a margem do processo educacional brasileiro mas lentamente as Instituições de Ensino Superior foram acolhendo esta faixa etária em diferentes ações extensionistas, programas e projetos. Embora se identifique na história social brasileira uma construção marcada por desigualdades, a velhice enquanto conceito construído socialmente, faz parte da cultura e varia conforme a sociedade, além das diferenças no tempo e espaço.

A educação, considerada um fenômeno que acompanha o indivíduo por toda a sua vida possui um caráter transformador e se constitui um processo dinâmico inserido na prática social.

Para Pinto (1989, p.39) “ a educação não é uma conquista do indivíduo”, mas “uma função da sociedade e como tal depende de seu grau de desenvolvimento. Onde há sociedade há educação: logo, esta é permanente”.

A educação ao longo de toda a vida é uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir. Deve leva-la a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social que lhe cabe no mundo do trabalho e na comunidade. O saber, o saber-fazer, o saber viver juntos e o saber-ser constituem quatro aspectos intimamente ligados, de uma mesma realidade. Experiência vivida no cotidiano, e assinalada por momentos de intensão esforço de compreensão de dados e de fatos complexos a educação ao longo de toda a vida é o produto de uma dialética com várias dimensões. Se, por um lado implica a repetição ou imitação de gestos e de práticas, por outro é, também, um processo de apropriação singular e de criação pessoal. Junta o conhecimento não-formal ao conhecimento formal, o desenvolvimento de aptidões inatas à aquisição de novas competências. Implica esforço, mas traz também a alegria da descoberta. Experiência singular de cada pessoa ela é, também, a mais complexa das relações sociais, dado que se inscreve ao mesmo tempo no campo cultural, no laboral e no da cidadania. (DELORS, 2001, p. 107).

Viver muitos anos é um sonho humano, mas uma longevidade com qualidade deve ser perseguida para a concretização deste sonho.

Políticas Públicas e a Educação para o idoso

A sensibilização da sociedade política e civil para viabilizar uma educação ao longo da vida, parte da premissa de uma valorização do idoso, e uma busca pelas

IES de oferecem oportunidades para que o idosos adquiram conhecimentos, se atualizem e, como decorrência, consigam uma melhor qualidade de vida.

No Estatuto do Idoso, Lei 10.741/03, no capítulo V que trata da educação, cultura, esporte e lazer, do artigo 20 ao 25 evidencia o direito do idoso à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (Art. 20). Complementando no art. 21, considera que “ O poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

A educação é considerada como um direito fundamental, que está incluso em algumas políticas públicas destinadas para o público idoso, todavia, ainda não existe nenhuma política que referencie exclusivamente a educação para a pessoa idosa.

A educação se constitui como instrumento eficiente no empoderamento do idoso, e age como política, na medida em que propõe e possibilita meios para os avanços sociais, reconhecimento da velhice, preparação para o envelhecimento, capacitação para enfrentar a globalização, formação para o mercado de trabalho, enfim, permita que o idoso se considere capaz, integrado e articulado, melhorando sua qualidade de vida.

Conforme afirmam Oliveira; Scortegagna e Oliveira (2011, p. 90),

[...] tão fundamental quanto à cidadania, é o direito pela educação, pois não se alcançará a cidadania sem que haja conhecimento pleno deste direito. Logo, pensar a educação para a terceira idade, é pensar mais que uma ocupação para o idoso, é permitir uma ação intensiva e intencional para que este sujeito se perceba, entenda seu entorno social, político e econômico, como também não seja ludibriado ou tenha seus direitos negligenciados.

A sociedade atualmente ainda reveste a velhice com representações negativas, estereótipos amargos, entretanto a educação promove, pelo conhecimento, a busca, pelos idosos, da superação deste estado de vulnerabilidade.

As Instituições de Ensino Superior (IES), na sua função extensionista, abriram espaço e disseminaram as Universidades Abertas para a Terceira Idade, com diferentes formas: projetos, programas ou cursos. Independentemente desta diversidade seja na terminológica, organização ou estrutura, foram adquirindo força e permitiram ao idoso o esboço de um novo olhar sobre si mesmo e sobre a sociedade em que estão inseridos.

As atividades para a terceira idade não devem assumir uma conotação meramente assistencialista ou de lazer porque de certa maneira não deixam de ser uma forma sutil de marginalizar e alienar essa clientela na sociedade. Deve ser privilegiada a aprendizagem, por um lado se confrontando com o rompimento do preconceito de que os idosos tem menor capacidade de aprendizagem e por outro lado, fazendo emergir a aprendizagem com sabor de conquista, de vitória, elevando a auto estima e imagem do idoso, além de aguçar o sentido de utilidade, aprimorando a capacidade crítica, a liberdade de expressão e participação desse segmento da população.

A criação e implantação da UATI/UEPG: 23 anos de existência

A UATI, criada em 1992, fundamenta-se na concepção de educação ao longo da vida e auto-realização da pessoa idosa. Estrutura-se com abordagem multidisciplinar, a qual prioriza o processo de valorização humana e social deste segmento etário, refletindo de maneira contínua sobre as problemáticas do idoso sob as mais diversas abordagens: biológica, psicológica, sociológica, filosófica, política, espiritual, religiosa, econômica e cultural.

O processo educativo deve ser refletido a luz dos pilares da educação preconizados pela UNESCO: aprender a ser (a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade; desenvolver a autonomia, o discernimento e a responsabilidade; aprender a fazer (a educação deve contribuir para que a pessoa adquira competências para uma melhor qualificação profissional, experimentando uma diversidade de atividades, alternando o ensino e o trabalho, teoria e prática), aprender a conhecer (combinando com uma cultural geral ampla e aprender a aprender para saber aproveitar as oportunidades que a vida pessoal e profissional lhe apresentar); aprender a conviver (desenvolver a compreensão do outro, a percepção e sensibilidade da interdependência entre as pessoas na sociedade em que vivemos) (DELORS, 2001).

A UATI estrutura-se na modalidade de educação não formal, valorizando a aquisição de conhecimentos e a participação, como também a conscientização da pessoa idosa sobre seu próprio espaço de atuação e convivência.

Dentro da sua organização, a UATI possui como objetivos:

- proporcionar uma melhor qualidade de vida para a pessoa idosa, tornando-a mais ativa, alegre, participativa e integrada à sociedade;
- possibilitar a aquisição de conhecimentos e informações em diferentes áreas apoiada na educação permanente.
- possibilitar a elevação da autoestima das pessoas idosas;
- ampliar o convívio social das pessoas idosas;
- possibilitar o desenvolvimento de potencialidades intelectuais, habilidades e competências pela pessoa idosa;
- valorizar a pessoa idosa proporcionando sua atualização cultural e aquisição de conhecimentos nos aspectos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, biopsicológicos, gerontológicos e integração social;
- respeitar e valorizar experiências de vida e profissional, especialmente dos aposentados e donas de casa, contribuindo efetivamente como monitores nas ações comunitárias;
- possibilitar um convívio intergeracional;
- favorecer a implantação de leis para a pessoa idosa, na Região dos Campos Gerais, particularmente na cidade de Ponta Grossa;
- desenvolver a função universitária de ensino, pesquisa e extensão, voltada à atenção e à promoção humana, na fase do envelhecimento.

A UATI estrutura-se em quatro grandes eixos articuladores, nos quais baseiam-se as disciplinas oferecidas, são eles: saúde, nutrição e qualidade de vida, cultura e arte; educação, esporte e lazer; direito, empoderamento e cidadania.

Distribuídos nos referidos eixos são oferecidas disciplinas teóricas e práticas, totalizando 240 horas, ao longo de três semestres letivos, seguindo o calendário universitário.

As disciplinas teóricas abordam as diferentes dimensões de conhecimento e são ministradas por profissionais em suas áreas específicas.

São também oferecidas treze disciplinas optativas. Entre essas disciplinas optativas, estão as que se voltam para aquisição de conhecimentos e desenvolvimento intelectual como o inglês, o espanhol e informática.

Integrando as disciplinas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades artísticas encontram-se a pintura em tela e o artesanato.

As atividades físicas também são evidenciadas através das disciplinas de natação e hidroginástica, dança de salão, yoga, alongamento, relaxamento e atividades esportivas, caminhada.

A disciplina de seresta, com o Grupo de Seresta Reviver, possui em torno de 60 integrantes. Já gravou 3 CDs com músicas variadas; participa de missas de formatura, abertura de eventos científicos, festas da comunidade, cantatas natalinas em escolas, asilos, centro de educação infantil e shopping.

O Grupo de Seresta Reviver participa anualmente do Encontro de Corais e da Noite de Seresta organizado pela UEPG, com apresentações de muito sucesso.

O Grupo de Teatro se apresenta em escolas, centro de educação infantil, eventos culturais apresentando diferentes peças, inclusive no Festival Nacional de Teatro Amador (FENATA). As peças teatrais são escritas e representadas pelos próprios alunos idosos.

O currículo da UATI é organizado de maneira interativa, conforme as opções dos próprios idosos, sendo as disciplinas teóricas de caráter obrigatório e as práticas de caráter optativo.

As disciplinas teóricas formam o primeiro ano do curso e depois, no terceiro semestre letivo é substituída pelo Estágio de Inserção Comunitária.

O Estágio realizado na UATI, constitui o último semestre letivo do Curso, no qual são programadas atividades como visitas a diversas instituições, entre elas: hospitais, asilos, escolas, centros de convivência de idosos. São elaborados projetos pelos idosos sob a orientação de um professor e, em seguida, vão a campo implementar as atividades planejadas.

As disciplinas de atividades esportivas preparam o grupo em diferentes modalidades de esporte, sempre adaptado à faixa etária, prepara também os idosos para competições.

Para maior entrosamento entre os 500 idosos que frequentam o Curso, existe o Grêmio da Universidade Aberta da Terceira idade (GUATI) cuja diretoria é renovada anualmente e possui como atribuições: organizar festas entre as quais: Festa da Integração do Calouro, Festa do Dia das Mães, Festa Junina, Festa da Primavera ou a Fantasia e Festa de Encerramento ou Natalina.

A UATI também proporciona aos seus integrantes viagens culturais. Entre as viagens realizadas pode-se citar: as viagens para Curitiba com a visita aos pontos turísticos e museus, as praias do litoral do Paraná, Paranaguá, Lapa, Irati, Palmeira, Ouro Fino, Vila Velha, Joinville.

Os alunos recebem certificado de conclusão de curso por ocasião da formatura que acontece no final do terceiro semestre letivo, na qual participam autoridades universitárias e da comunidade.

No final do ano de 2006, foi comemorado os 15 anos da existência da UATI com uma grande festa, na qual foi apresentada uma retrospectiva do Curso, com apresentação dos alunos das diferentes disciplinas e o lançamento do botom comemorativo com o logotipo da UATI, resultado de um Concurso entre os idosos.

A avaliação da UATI é realizada continuamente, com os alunos, professores e coordenação. Abrange a participação, os relatórios orais e escritos dos alunos e dos responsáveis de cada conteúdo teórico ou prático, enfatizando a auto realização

do aluno, sua integração ao meio sociocultural. As disciplinas da UATI são reformuladas conforme as necessidades e sugestões apresentadas.

A avaliação dos alunos se baseia em dois critérios: aproveitamento e frequência. O aluno é avaliado por participação a critério de cada professor.

Paralelamente é desenvolvido o Jornal da UATI, possibilitando a integração intergeracional. O Jornal elaborado por alunos de Jornalismo, juntamente com os idosos, apresenta notícias específicas selecionadas conforme o interesse das pessoas idosas. Hoje se registra o quinto ano do Jornal com edição trimestral.

Para comemorar o Dia do idoso é realizada a Tarde dos Talentos, sem fins competitivos, voltada para oportunizar a participação de todos os idosos interessados em mostrar seus talentos, em diferentes manifestações culturais.

No ano de 2011 foi editado um Livro de Receitas da UATI, com a colaboração dos alunos, que apresentaram receitas práticas e fáceis para a sua organização.

No final do ano de 2011 foi comemorado 20 anos da UATI, com uma grande festa no Centro de Cultura, registrando o sucesso e reconhecimento pela comunidade acadêmica e pela sociedade ponta-grossense.

Considerações Finais

O envelhecimento populacional apresenta-se como um fenômeno real. O contingente de idosos cresce aceleradamente e impõe à sociedade diferentes ações visando uma melhor qualidade de vida na velhice. Os idosos devem ser vistos como cidadãos participativos e atuantes na sociedade.

Diante desta realidade demográfica, a educação delinea a possibilidade da construção de uma representação social do idoso como um sujeito mais ativo, com uma nova identidade social, manifestando seus sonhos, desejos, esperanças e com novas necessidades psicológicas, sociais, éticas e políticas. Mas para essa nova concepção da velhice é imprescindível a participação do próprio idoso.

Portanto, as IES devem cada vez mais cumprir a sua função social, oferecendo atividades voltadas para o idoso, contribuindo significativamente para o reconhecimento da velhice e do idoso como sujeito psíquico existente e como agente social.

A UATI/UEPG apresenta benefícios incontestáveis aos idosos que a frequentam, porque além de oferecer um espaço agradável de convivência e ampliação das amizades, possibilita o desenvolvimento de habilidades, competências, autonomia, contribuindo para o resgate da cidadania do idoso, melhora na qualidade de vida, empoderamento individual e social.

Referências

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. Brasília: MEC, UNESCO, 2001.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira Idade**: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. Campinas: Papirus, 1999.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; OLIVEIRA, F. S. **O envelhecimento e a velhice**: teorias, demografia e política. Curitiba: CRV, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino Público e algumas falas sobre Universidade**. São Paulo: Cortez, 1987.